

A IMPORTÂNCIA DO PRÉ-NATAL NA PREVENÇÃO À VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

THE IMPORTANCE OF PRENATAL CARE IN THE PREVENTION OF OBSTETRIC VIOLENCE: AN INTEGRATIVE REVIEW

Fabiana Pires Rodrigues de Almeida Lopes 1

Lauanna Parente Monteiro 2

Resumo : A violência obstétrica é uma prática definida como violência de gênero e compromete diretamente os direitos humanos, além de ser um problema de saúde pública mundial. O pré-natal é o meio em que o profissional de enfermagem acompanha o desenvolvimento fetal, realiza orientações, solicita exames para detecção precoce de complicações gestacionais e fetais, o que resulta na criação de um vínculo entre a gestante e o profissional de saúde, o que oportuniza a adesão às orientações. Neste contexto, este estudo possui como objetivo compreender os marcos históricos decorrentes da violência obstétrica no Brasil e analisar o pré-natal enquanto um espaço fundamental para atuação do enfermeiro na prevenção da violência obstétrica. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, cuja coleta de dados foi realizada com base nos artigos disponíveis nos bancos de dados de Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed e Portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). A amostra foi fixada em 09 artigos, atendendo aos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos. Os resultados obtidos evidenciaram a importância da reeducação profissional com foco na promoção de autonomia da gestante e seu acompanhante, afim de que a humanização seja estabelecida como protocolo na dinâmica do parto, assim como manter seus direitos e saúde preservados. Conclui-se que quando o pré-natal é utilizado com objetivo de atender a gestante de forma holística, a chance de a gestante sofrer violência obstétrica é diminuída, resultando em um parto seguro, humanizado e sem comprometimento da saúde mental da parturiente.

Palavras-chave: Assistência Pré-Natal. Violência Obstétrica. Prevenção. Enfermagem.

Abstract: Obstetric violence is a practice defined as gender violence and directly compromises human rights, as well as being a global public health problem. Prenatal care is the environment in which nursing professionals monitor fetal development, provide guidance, request tests for early detection of gestational and fetal complications, which results in the creation of a bond between the pregnant woman and the health professional, which makes it possible to adhere to the guidelines. In this context, this study aims to understand the historical milestones resulting from obstetric violence in Brazil and to analyze prenatal care as a fundamental space for nurses to act in the prevention of obstetric violence. This is an integrative literature review, whose data collection was based on articles available in the Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed and Portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) databases. The sample consisted of 9 articles, meeting the inclusion and exclusion criteria. The results showed the importance of professional re-education with a focus on promoting the autonomy of pregnant women and their companions, so that humanization is established as a protocol in the dynamics of childbirth, as well as keeping their rights and health preserved. The conclusion is that when prenatal care is used to provide holistic care to pregnant women, the chances of them suffering obstetric violence are reduced, resulting in a safe, humanized delivery that does not compromise the mental health of the woman giving birth.

Keywords: Prenatal care. Obstetric Violence. Prevention. Nursing.

1 - Mestre em Ciências da Saúde (UFT). Docente no curso de enfermagem do Centro Universitário UNITOP e Preceptora de estágio na Faculdade de Palmas (FAPAL). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7522301853931302>, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0825-1627>. E-mail: biana.pires@hotmail.com

2 - Graduação em Enfermagem (Faculdade CESUP). Lattes: <https://lattes.cnpq.br/8125435487229219>, ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-8956-5721>. E-mail: lauannam40@gmail.com

Introdução

O pré-natal é o momento oportuno de acolhimento e acompanhamento do período gravídico, em muitos casos é o primeiro contato das mulheres com o serviço de saúde tornando-se um momento propício para aplicar práticas preconizadas pelo SUS de forma acolhedora e humanizada. Entretanto, estudos apontam fragilidade na assistência devido o déficit na adesão ao pré-natal, números insuficientes de consultas, escassez no controle de exames e nas informações (MENDES, et al., 2020).

De acordo com o Ministério da Saúde o profissional de enfermagem possui conhecimento tecnocientífico e respaldo legal para acompanhar o ciclo gravídico de baixo risco na rede básica de saúde, conforme Lei do Exercício Profissional, regulamentada pelo Decreto nº 94.406/87 (BRASIL, 2012). O enfermeiro deve realizar uma escuta qualificada, demonstrar interesse pela gestante, a fim de criar um vínculo que vai contribuir diretamente na adesão para a produção de mudanças necessárias nas atitudes da gestante e do contexto social em que está inserida (BRASIL, 2012).

O pré-natal é o instrumento fundamental para a maternidade, é o momento de empoderamento da gestante, através da troca de experiências a fim de ampliar o conhecimento da gestante e esclarecer dúvidas em relação ao período gravídico-puerperal. Dessarte, a necessidade de o profissional de saúde utilizar do momento da consulta do pré-natal para implementar estratégias de cuidado que previnem/diminuam a violência é fundamental, empoderando a gestante quanto a seus direitos e sua autonomia no processo de parto (COSTA, et al., 2020, p.4).

A violência obstétrica atualmente é definida por maus tratos físicos, verbais e psicológicos, desrespeito à privacidade e à liberdade de escolhas, recusa de internação no serviço de saúde, realização de procedimento não consentido, recusa de administração de analgésico. Também abrange a não utilização de procedimentos recomendados, bem como a utilização de procedimentos desnecessários, obsoletos e não recomendados, podendo causar consequências iatrogênicas evitáveis (LANSKY, et al., 2019).

Neste sentido, este trabalho tem a finalidade de compreender os marcos históricos decorrentes da violência obstétrica no Brasil e analisar o pré-natal enquanto um espaço fundamental para atuação do enfermeiro na prevenção da violência obstétrica no Brasil.

Assim, o objetivo deste estudo é compreender os marcos históricos decorrentes da violência obstétrica no Brasil e analisar o pré-natal enquanto um espaço fundamental para atuação do enfermeiro na prevenção da violência obstétrica.

Portanto, a atuação da enfermagem na prevenção à violência obstétrica é de extrema importância já que há um vínculo entre profissional e paciente durante o pré-natal, período este, que a enfermagem utiliza do momento da consulta, para também orientar e alertar a gestante. Para que este tipo de abuso contra a mulher seja evitado, a gestante precisa estar ciente de tudo que é necessário que ocorra durante o seu parto, para que compreenda o que é desnecessário, e o que viola o seu direito. Assim, justifica-se a importância da realização deste estudo, para a promoção da saúde das mulheres gestantes.

Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, desenvolvida para responder a seguinte pergunta norteadora: o que tem produzido na literatura científica acerca da importância do pré-natal na prevenção a violência obstétrica? Este estudo se estrutura em dois momentos, a busca por dados e a análise interpretativa.

Para o levantamento dos dados científicos, foram utilizadas as bases de dados: Scientific Electronic Library Online – SciELO, PubMed e Portal CAPES. Através dos descritores em Ciência da Saúde (DeCS) da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS): Assistência Pré-Natal. Violência Obstétrica. Prevenção. Enfermagem.

A população foi composta por 23 artigos encontrados na base de dados, entretanto, a amostra foi fixada em 09 artigos que contemplam os critérios de inclusão e exclusão, destes, 04

artigos da base de dados PubMed, e 03 artigos da base de dados Scientific Electronic Library Online – SciELO e 02 artigos na base de dados Portal CAPES.

Foram considerados como critérios da seleção pesquisa: artigos completos e em português, publicados no período de 2018 a 2023. Foram excluídos artigos repetidos em outras bases de dados e os que não estavam relacionados à temática e que não estava entre o recorte temporal.

Os dados foram analisados seguindo as etapas de Revisão integrativa da literatura propostas por Sousa et. al (2018): 1) Definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados / categorização dos estudos; 2) Avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; 3) Interpretação dos resultados; 4) Apresentação dos resultados.

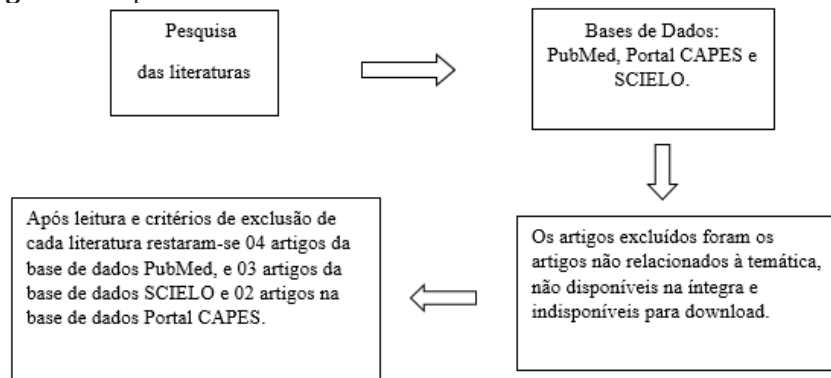
Para a análise dos dados, usou-se uma abordagem quantitativa e, para a organização dos dados, instrumento em formato de quadro.

Para tanto, o projeto respeitou todos os princípios éticos para artigos de revisão bibliográfica, como a correta citação dos conhecimentos produzidos por outros autores e seguido à risca o cronograma apresentado.

Resultados

Os artigos foram lidos e selecionados individualmente, os artigos excluídos foram os artigos não relacionados à temática, não disponíveis na íntegra e indisponíveis para download. A amostra final desta revisão é constituída por 09 artigos. As informações dos 09 artigos incluídos nesta revisão, foram agrupadas nas seguintes categorias: autor, ano da publicação, periódico, título, objetivo e conclusão.

Figura 1. Etapas das buscas



Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2024.

Quadro 1. Demonstrativo em ordem cronológica crescente, entre os anos de 2018 a 2024, das produções literárias sobre a importância do pré-natal na prevenção à violência obstétrica, conforme pesquisa realizada nas bases de dados.

AUTORES E ANO	PERIÓDICO	TÍTULO	OBJETIVO	CONCLUSÃO
---------------	-----------	--------	----------	-----------

LANSKY, Sônia <i>et al.</i> , 2019.	Ciência & Saúde Coletivo.	Violência obstétrica: influência da Exposição Sentidos do Nascer na vivência das gestantes.	Analisar o perfil e a experiência de parto de 555 mulheres que visitaram a exposição durante a gestação, com enfoque na percepção sobre violência obstétrica.	Iniciativas de mobilização social como essa podem contribuir para ampliar o conhecimento e a divulgação sobre o problema com a finalidade de reduzir as intervenções desnecessárias, e melhorar a experiência das mulheres no parto.
FRANZON, Ana <i>et al.</i> , 2019.	Caderno de Saúde Pública.	Uma estratégia de comunicação e informação em saúde e preparação para o parto: um ensaio clínico randomizado (PRENACEL)	Determinar se o programa contribui positivamente para a percepção das mulheres de sentirem-se melhor preparadas para o parto.	O PRENACEL pode contribuir com a ampliação do acesso das mulheres a informações que lhes sejam estratégicas para se sentirem mais preparadas para a experiência do parto.
GOMES, Celma <i>et al.</i> , 2019.	Texto & Contexto – Enfermagem.	Consulta de enfermagem no pré-natal: narrativas de gestantes e enfermeiras.	Analisar a consulta de enfermagem no pré-natal, a partir da perspectiva de gestantes e enfermeiras.	Observa-se que permanece, ainda, a separação entre mental e físico, e as gestantes consideram que falar do estado mental é falar de algo muito íntimo e pessoal.
LIVRAMENTO, Débora <i>et al.</i> , 2019.	Revista Gaúcha de Enfermagem.	Percepções de gestantes acerca do cuidado pré-natal na atenção primária à saúde	Compreender as percepções das gestantes acerca do cuidado recebido durante o pré-natal, no âmbito da atenção primária à saúde	As percepções das gestantes acerca do cuidado recebido durante o pré-natal estão relacionadas à atenção dispensada, ao acolhimento humanizado, consideração da subjetividade da gestante e amparo nos momentos difíceis que tornam este período satisfatório.
BRILHANTE, Ana; JORGE, Maria, 2020.	Revista Brasileira de Enfermagem.	Violência institucional na gravidez de alto risco à luz das gestantes e enfermeiras	Compreender a percepção das enfermeiras e gestantes de alto risco sobre a violência institucional no acesso as redes de atenção básica e especializada na gestação.	Observou-se que as enfermeiras apresentaram percepção diferente sobre essa forma de violência, para algumas é uma forma de violência não conhecida.

CASTRO, Antônia; Rocha, Sibele. 2020.	Enfermagem em Foco	Violência obstétrica e os cuidados de enfermagem: reflexões a partir da literatura	Identificar na literatura científica o que aponta sobre a violência obstétrica e os cuidados de enfermagem para prevenção desta ocorrência.	Faz-se necessário políticas públicas eficazes no combate a este tipo de violência, por meio de uma avaliação contínua e permanente da assistência obstétrica oferecida pelos serviços.
LAMY, Zeni <i>et al.</i> , 2021.	Ciência & Saúde Coletiva.	Assistência ao parto e nascimento em maternidades das regiões Norte e Nordeste do Brasil: percepções dos avaliadores do Programa Rede Cegonha'	Avaliar práticas de atenção ao parto e nascimento em maternidades do Norte e Nordeste brasileiros.	Reforça-se a importância de que, desde o pré-natal, na atenção primária, sejam realizadas ações efetivas em direção ao empoderamento das mulheres para que conheçam e se apropriem cada vez mais dos seus direitos.
LEITE, Tatiana <i>et al.</i> , 2022.	Ciência & Saúde Coletivo	Desrespeitos e abusos, maus tratos e violência obstétrica: um desafio para a epidemiologia e a saúde pública no Brasil	o objetivo do presente estudo consiste em discutir e refletir sobre como questões relacionadas a definição, terminologia, mensuração e políticas públicas no Brasil têm dificultado a pesquisa da temática, assim como a mitigação desses atos.	A ausência de estudos epidemiológicos causais sobre a temática impacta a tomada de decisão na área da saúde, uma vez que o conhecimento gerado influencia a elaboração de políticas públicas específicas para prevenção desses atos por parte dos gestores de saúde.
RODRIGUES, Diego <i>et al.</i> , 2022.	Revista Brasileira de Enfermagem.	Percepção das mulheres sobre a assistência ao parto e nascimento: entraves à humanização	Compreender a percepção das mulheres quanto à assistência recebida durante o parto e nascimento	Ainda há muito a avançar na assistência obstétrica, que se permeia na aplicação de intervenções obstétricas, sustentando o modelo tecnocrático, com a percepção das mulheres para o desrespeito, falta de empatia e cuidado no cotidiano do parto e nascimento.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2024.

Discussão

Podemos afirmar que a violência contra a mulher está inserida em dois tipos distintos de manifestação de violência: a coletiva e a interpessoal. A primeira contempla os atos praticados pelo Estado ou instituições, como violência e escravidão sexual durante guerras e conflitos, violência policial, terrorismo, entre outros. A segunda se refere à violência praticada por indivíduos com ou sem vínculo pessoal/íntimo com a vítima. Pode ocorrer dentro do domicílio ou na comunidade, e inclui violência doméstica (psicológica, física e sexual), coerção reprodutiva, assédio sexual, estupro, mutilação genital, entre outras. (LEITE, *et al.*, 2019).

Ainda de acordo com a autora acima, devido ao aumento do interesse das mulheres por reivindicar os direitos de liberdade e autonomia, também houve o impulso em estudar a forma de violência sofrida pelas mulheres durante o parto. Através da ampliação de oportunidade para as mulheres, como a entrada no mercado de trabalho e conquistas dos direitos sexuais e reprodutivos é possível promover debates sobre a sua segurança no âmbito hospitalar.

A partir da Segunda Guerra Mundial, no final dos anos quarenta, 90% dos partos eram realizados nos hospitais, com uso de prática desumana e fragmentada, com intervenções desnecessárias e sem respaldo científico. E a violência obstétrica é classificada como uma invasão do corpo feminino cometida por profissionais de saúde durante o processo de trabalho de parto, desde o pré-parto até o puerpério (CASTRO, 2020).

Ao longo dos anos foi possível notar a evolução na assistência obstétrica internacionalmente, como a redução de intervenções desnecessárias, redução no uso de ocitocina, redução dos partos cesáreos, diminuição de puérperas com depressão pós-parto (RODRIGUES, *et al.*, 2022).

Ainda de acordo com o autor acima, as práticas das intervenções desnecessárias podem ocasionar iatrogenias, como por exemplo, a episiotomia, que é realizada com a justificativa de prevenir traumas e lacerações perineais, portanto essa informação não é comprovada. A manobra de Kristeller quando aplicada causa complicações neonatais, distocias de ombro, aumento do risco de escore do apgar de quinto minuto abaixo de sete (RODRIGUES, *et al.*, 2022)

Lansky et al (2019), refere que há um grande distanciamento entre identificar agressão, reconhece-la e defini-la como uma violência, devido algumas situações complexas, como por exemplo a violência doméstica. O estudo indica que a relação de poder entre o profissional e a paciente interfere no exercício da autonomia da parturiente, o que consequentemente interfere na preservação da integridade psicológica e corporal da mulher.

O estudo de Brilhante e Jorge (2020), fala sobre as dificuldades das gestantes em perceber a violência pelo não reconhecimento da violação dos seus direitos, por isso essa violência é definida como “invisível” gerando conformismo e banalização.

O pré-natal é um instrumento muito importante para a gestante e o seu bebê, a sua qualidade impacta diretamente nos indicadores de saúde, como uma das principais ferramentas para a redução de morbimortalidade materna e perinatal. Durante as consultas podem ser identificado diversas doenças que causa aumento na mortalidade materna, esta evidência implica na percepção de que por mais que houve um aumento na taxa de cobertura do pré-natal, a qualidade desta assistência desaponta (LIVRAMENTO, *et al.*, 2019).

Dessa forma, o pré-natal na atenção básica, deve ser em parte direcionado ao empoderamento das mulheres para o total conhecimento e apropriação dos seus direitos. A equipe da atenção primária, composta por um médico e um enfermeiro ambos preferencialmente especializados em saúde da família e comunidade, um técnico ou auxiliar de enfermagem e um agente comunitário de saúde. Devem atuar nas direções preconizadas pela Rede Cegonha, auxiliando na construção da autonomia das gestantes através de programas de educação em saúde (LAMY, Z. *et al.* 2021).

Gomes et al (2019), relata em seu estudo que o pré-natal é o momento oportuno para desenvolver ações educativas em saúde, como: apresentação do plano de parto, promoção de encontros com as gestantes do território adscrito para sanar dúvidas em conjunto, entre outras estratégias, que além de aproximar o paciente do profissional, estimula a confiança, dando abertura para a gestante apresentar suas dúvidas e inseguranças.

Considerando, que o conhecimento gera segurança e autonomia é necessário empoderar a mulher desde o pré-natal para que através de ações em saúde, essas gestantes se sintam seguras e saibam identificar a violência. Ações essas, que tem a finalidade de promover educação em saúde, como desenvolvimento de um sistema que envia SMS para as gestantes com mensagens informativas sobre o parto natural, buscando complementar o pré-natal institucional e distanciar a ideia do parto cesáreo em gravidez de baixo risco (FRANZON, et al., 2019).

É papel fundamental do profissional, que utilize deste espaço para certificar-se da efetividade das orientações dadas, além de abrir espaço para escutar a gestante e seu

acompanhante, afim de acolher as sugestões para que haja uma assistência humanizada e eficiente. (GOMES, Celma. *et al.* 2019).

Considerações finais

Ao longo dos anos a conduta obstétrica sofreu evoluções, como maior preocupação com a saúde mental da parturiente, métodos com analgesia utilizados para minimizar a dor durante o parto, implementação do plano de parto realizado com a participação do parceiro, para que o parto ocorra de acordo com os interesses da gestante, entre outras. Todas essas mudanças deixam o processo do parto mais fluído, possibilitando que a mulher se sinta no controle do seu corpo durante o trabalho de parto.

Assim, é dever do profissional de enfermagem se especializar, afim de exercer uma assistência com foco na integralidade do cuidado, empoderamento do conhecimento sobre os direitos da gestante e como o parto pode ocorrer da melhor maneira. Portanto, é através do pré-natal em que o profissional de enfermagem pode ofertar uma assistência, com foco no cuidado a gestante, ao bebe e principalmente na prevenção a violência obstétrica.

Conclui-se através deste estudo é possível compreender a importância de um pré-natal completo e bem assistido, onde a gestante possa se sentir acolhida e cuidada. Por ser uma ferramenta muito importante e oportuna para aplicação de ações educativas, o profissional deve realizar busca-ativa juntamente com a equipe, para fornecer orientações que empoderem a gestante, respaldando seu direito de um parto seguro e sem traumas.

Referências

BRASIL, Ministério da Saúde. **Atenção ao pré-natal de baixo risco: manual técnico**. 1. ed. p. 49-50. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: <https://aps.saude.gov.br/biblioteca/visualizar/MTlwOQ==>. Acesso em: 13/10/2023.

BRILHANTE, Ana; JORGE, Maria. **Violência institucional na gravidez de alto risco à luz das gestantes e enfermeiras**. Revista Brasileira de Enfermagem, v.73, e. 20180816, p. 6-8. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0816>. Acesso em: 17/05/2024.

CASTRO, Antonia; ROCHA, Sibele. **Violência obstétrica e os cuidados de enfermagem: reflexões a partir da literatura**. Revista Enfermagem em Foco, vol. 11, n. 1, p. 1-6, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2020.v11.n1>. Acesso em: 17/05/2024.

COSTA, Nataly *et al.* **O pré-natal como estratégia de prevenção a violência obstétrica**. Revista Eletrônica Acervo em Saúde, v. 12, n. 12, p. 4, dez. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e4929.2020>. Acesso em: 14/10/2023.

FRANZON, Ana *et al.* **Estratégia de comunicação e informação em saúde e a percepção de sentir-se preparada para o parto: ensaio aleatorizado por conglomerados (PRENACEL)**. Cadernos de Saúde Pública, v. 35(10), e. 00111218, p. 2-14, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00111218>. Acesso em: 17/05/2024.

GOMES, Celma *et al.* **Consulta de enfermagem no pré-natal: narrativas de gestantes e enfermeiras**. Texto & Contexto – Enfermagem, v.28, e.20170544, p.3-4, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2017-0544>. Acesso em: 17/05/2024.

ISMAEL, Fabiana; SOUZA, Gracyane; ESTEVES, Nathalia; AOYAMA, Elisângela. Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde. **Assistência de enfermagem na prevenção da violência**

obstétrica. Disponível em: < <https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/download/92/85/267> >. Acesso em: 22/08/2023.

LANSKY, Sônia *et al.* **Violência obstétrica: influência da exposição sentidos do nascer na vivência das gestantes.** *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 24, n.8, p. 2811-2824, ago. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018248.30102017>. Acesso em: 12/10/2023.

LANSKY, Sônia *et al.* **Violência obstétrica: influências da exposição Sentidos do Parto na experiência do parto de gestantes.** *Ciência & Saúde Coletiva*, p. 2820-2821, ago. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018248.30102017>. Acesso em: 17/05/2024.

LAMY, Zeni *et al.* **Atenção ao parto e nascimento em maternidades do Norte e Nordeste brasileiros: percepção de avaliadores da Rede Cegonha.** *Ciência & Saúde Coletiva*, v.26, p.958, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021263.26572020>. Acesso em: 17/05/2024.

LEITE, Tatiana *et al.* **Desrespeitos e abusos, maus tratos e violência obstétrica: um desafio para a epidemiologia e a saúde pública no Brasil.** *Ciência & Saúde Coletiva*, vol. 27, p. 483-491, fev. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/141381232022272.38592020> . Acesso em: 04/04/2024.

LIVRAMENTO, Débora *et al.* **Percepções de gestantes acerca do cuidado pré-natal na atenção primária à saúde.** *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v.40, e. 20180211, p. 2-7. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20180211>. Acesso em: 17/05/2024.

MELO, Aline *et al.* *Brazilian Journal of Development.* **Assistência de enfermagem frente à violência obstétrica: um enfoque nos aspectos físicos e psicológicos.** Disponível em: < <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/19127/15361> >. Acesso em: 16/09/2023

NASCIMENTO, Daniella *et al.* **Assistência de enfermagem ao pré-natal na atenção básica: uma revisão integrativa.** *Revista Artigos.Com* v.27, p.2, abr. 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/artigos/article/view/7219/4496> . Acesso em: 06/10/2023.

RODRIGUES, Karine. **Tese faz análise histórica da violência obstétrica no Brasil.** Agência Fio Cruz de Notícias, 2022. Disponível em: < <https://agencia.fiocruz.br/tese-faz-analise-historica-da-violencia-obstetrica-no-brasil> >. Acesso em: 01/09/2023.

RODRIGUES, Diego *et al.* **Percepção de mulheres na assistência ao parto e nascimento: obstáculos para a humanização.** *Revista Brasileira de Enfermagem*, v.75, p. 6-7, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0215>. Acesso em: 17/05/2024.

SOUSA, Luís *et al.* **Revisões da literatura científica: tipos, métodos e aplicações em enfermagem.** *Revista Portuguesa de Enfermagem de Reabilitação*, v.1 n. 1, p. 2, jun. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.33194/rper.2018.v1.n1.07.4391>. Acesso em: 19/10/2023.

Recebido em 4 de novembro de 2024.

Aceito em 16 de agosto de 2025.